

AVALIAÇÃO MORFOLÓGICA DO DESENVOLVIMENTO INICIAL DA MOMONEIRA SUBMETIDA À APLICAÇÃO DE TORTA DE MAMONA E CASCALHO

Leonardo de Andrade Martins Coelho¹, Thiago Ouverney Leite², Fernandes Antônio Costa Pereira³, Victoria Bahia Granato³, Everaldo Zonta⁴

¹Bolsista de I.C. UFRuralRJ, Seropédica/RJ, leonardoamcoelho@gmail.com; ²Aluno de mestrado, UFRuralRJ, Seropédica/RJ; ³Alunos de graduação, UFRuralRJ, Seropédica/RJ;

⁴Prof. Dr. do Depto. Solos da UFRuralRJ, Seropédica/RJ

Atualmente cada vez mais trabalhos são apresentados sobre problemas ambientais ocasionados pelo uso de técnicas convencionais em nossa agricultura. A rediscussão desse modelo de produção tem como intuito compará-lo a técnicas auxiliares como alternativa de minimizar os desequilíbrios ecológicos causados pela adubação intensiva de fertilizantes minerais e também como forma de redução da dependência externa destes. Com o aumento da exploração de petróleo em poços brasileiros, a descoberta do pré-sal e seus incentivos milionários surgiu o interesse pela utilização de resíduos oriundos dessa atividade, discutindo-se a melhor forma de manejá-los nas atividades agrícolas. Ainda muito se estuda sobre a utilização de oleaginosas como a Mamona, cujas sementes ricas em nutrientes se extraem um óleo de excelentes propriedades como insumo agroindustrial, em especial no ramo da bioenergia (Biodiesel e ainda atuando como condicionadores de solo). O objetivo deste trabalho foi avaliar o desenvolvimento inicial da mamona em substrato com doses crescentes de Torta de Mamona, isolado e associado a doses crescentes de Cascalho de Perfuração de Poços de Petróleo, ambos resíduos da indústria de energia. Podendo assim, identificar seu melhor estágio de desenvolvimento associado ao tratamento, auxiliando na minimização da dependência de fertilizantes minerais e justificando o uso de resíduos na agricultura. O experimento foi conduzido em casa de vegetação entre outubro de 2013 a janeiro de 2014 delineado com seis níveis de torta de mamona (0, 2; 4; 8; 16 e 32 Mg.ha⁻¹) e seis de cascalho (0, 5; 15; 30; 45; 60 Mg.ha⁻¹), arranjado em um fatorial inteiramente casualizado (6x6), divididos em três blocos contendo todos os tratamentos, totalizando 108 unidades experimentais, com um tempo de duração de aproximadamente 90 dias. O substrato utilizado para a montagem do experimento teve como componente principal o horizonte de um Planossolo Háplico. O cascalho de perfuração utilizado neste experimento provém da perfuração de poços da Petrobrás, da Unidade Operacional da Bahia (UOBA; poço 7-MGP-98D-BA) e a torta de mamona utilizada dói adquirida em uma casa comercial do CEASA-RJ.

Observou-se um relação direta entre o aumento da dose de cascalho associado as doses de torta com o diâmetro da planta, contudo, de forma inversa, com o aumento das doses de cascalho houve redução da altura, quando comparadas entre os mesmos tratamentos de torta. A massa seca da parte aérea e a área foliar total tiveram o máximo crescimento nos tratamentos 16 Mg.ha⁻¹ de torta associada à 45 Mg.ha⁻¹ de cascalho, contudo no tratamento que recebeu 32 Mg.ha⁻¹ de torta associado a 60 Mg.ha⁻¹ de cascalho, houve queda proporcionada pela morte de algumas unidades experimentais, devido ao surgimento de patógenos. Nos quais, os dados serão mais bem apresentados em formato de pôster.

Palavras-chave: Resíduo agroindustrial, *Ricinus communis*, BRS. 149 cv. Nordestina.

Apoio financeiro: FAPERJ, CNPq, PETROBRAS, CAPES, CPGA-CS, LSP.